

EQUITY & PISA

Apresentação

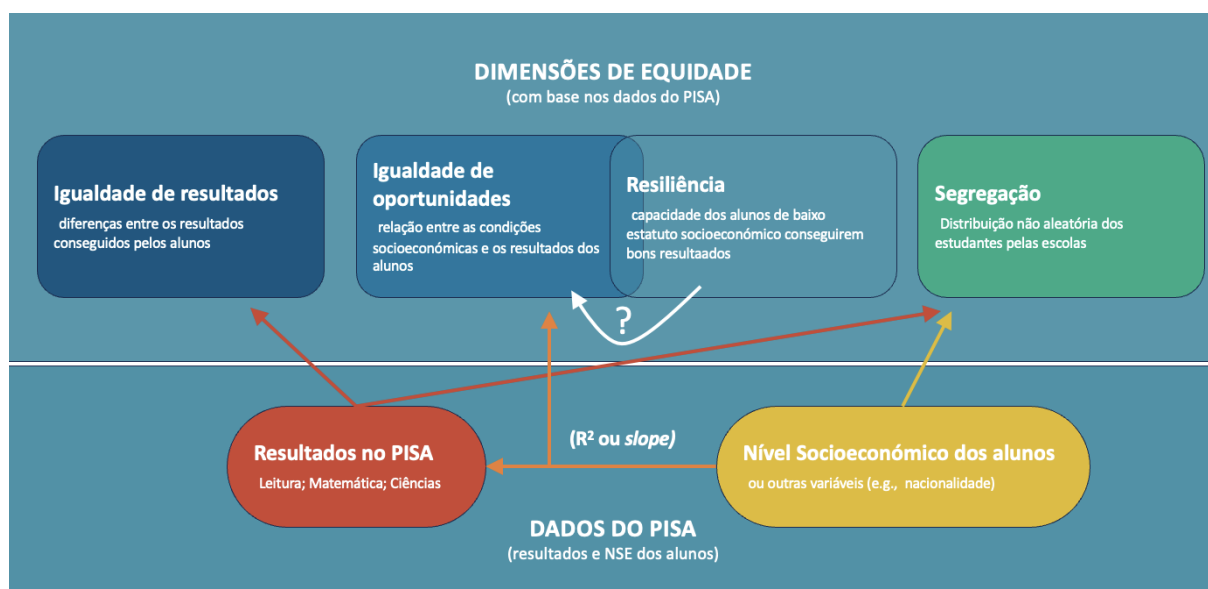
O Projeto “Equity&PISA - Equidade Educativa através do PISA: Resultados e Discursos” é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref.ª PTDC/CED-EDG/2124/2020; DOI 10.54499/PTDC/CED-EDG/2124/2020) e está a ser realizado pelo Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, sob a responsabilidade de Gil Nata e Tiago Neves, com a colaboração a tempo integral de Ekaterina Enchikova (Investigadora Doutorada) e Cibelle Toledo (Bolsista de Doutoramento). O projeto conta ainda com a participação de Rui Trindade, Joana Cadima e Sofia Marques da Silva. Adicionalmente, são consultoras do projeto Clara Barata e Francesca Borgonovi.

O projeto “Equity&PISA” visa explorar a relação entre a participação dos países no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), da OCDE, e as alterações nos níveis de equidade educativa (relativa a questões socioeconómicas). Os principais objetivos incluem compreender se a participação no PISA contribuiu para melhorias na equidade educativa, avaliar o impacto das políticas educativas nacionais e analisar a perceção de intervenientes educativos sobre a relação entre o PISA e a equidade.

Este folheto procura resumir os principais resultados do projeto PISA e Equidade, organizados em 10 mensagens (M) principais.

M1: O conceito de equidade é complexo, permitindo, por um lado, e requerendo, por outro, várias formas de o operacionalizar.

Uma das tarefas do projeto consistiu numa revisão sistemática da literatura científica quantitativa científica que tivesse estudado a evolução da equidade ao longo do tempo, nos países participantes do PISA. Da análise dos artigos selecionados resultou a distinção de 3 (ou 4) formas de operacionalizar a equidade: igualdade de resultados; igualdade de oportunidades (podendo aqui incluir-se ou não a resiliência); e segregação.



De forma muito breve, a segregação diz respeito à distribuição não aleatória de alunos de acordo com o seu nível socioeconómico¹ (NSE) e/ou nível académico pelas escolas de um país. Ou seja, alguma literatura refere-se à concentração de alunos “bons” (i.e., com melhores resultados no PISA) e/ou favorecidos em determinadas escolas como um indicador de (falta de) equidade.

¹ O PISA usa um indicador (ESCS: economic and socio-cultural status) que procura medir o nível socioeconómico e cultural dos alunos. Por uma questão de conveniência, referimo-nos apenas ao nível socioeconómico (NSE) dos alunos, mesmo quando utilizamos o indicador ESCS do PISA.

Já a desigualdade de oportunidades diz respeito à relação entre o NSE dos alunos e os resultados escolares. Genericamente, considera-se que sociedades em que podemos prever com mais precisão os resultados no PISA através do seu NSE são sociedades mais iníquas.

A resiliência é definida como a proporção de alunos que, sendo desfavorecidos (frequentemente como estando no quartil inferior relativamente ao NSE), conseguem bons resultados no PISA (frequentemente definidos como estando no primeiro quartil). Na medida em que o indicador da resiliência relaciona o NSE com os resultados dos alunos, poder-se-á argumentar que este é, na sua essência, também um indicador de desigualdade de oportunidades.

Por último, vários autores consideram simplesmente a diferença entre melhores e piores resultados (frequentemente medidos através da dispersão dos resultados, designadamente através do desvio-padrão dos mesmos, ou da diferença entre percentis, designadamente entre o P90 e o P10; o indicador da proporção de alunos abaixo de um determinado nível de performance, frequentemente o nível 2, é também comum) como indicadores de equidade.

Convém sublinhar que a literatura mostra grande heterogeneidade na utilização dos indicadores escolhidos para avaliar cada tipo de equidade, sendo por vezes desafiante a sua classificação (como no exemplo dado acima, relativamente à resiliência).

Para mais informação, consultar:

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2022). [PISA and equity change: a scoping review](https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle56.05). *Revista Lusófona de Educação*, 56(56), 65–80. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle56.05>

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (2024). Change in socioeconomic educational equity after 20 years of PISA: A systematic literature review. *International Journal of Educational Research Open*, 7, 100359.

M2: A literatura quantitativa, que procura avaliar a evolução da equidade através do PISA, foca-se frequentemente numa (ou duas) dimensões da equidade, assim como num intervalo de tempo reduzido. É fundamental ter isso presente aquando da interpretação dos dados.

Da revisão sistemática da literatura quantitativa resultou uma enorme quantidade de dados sobre a evolução da equidade (com base no PISA) para os diferentes países. Na imagem abaixo

pode observar-se parte de um gráfico produzido no âmbito da revisão sistemática da literatura quantitativa².

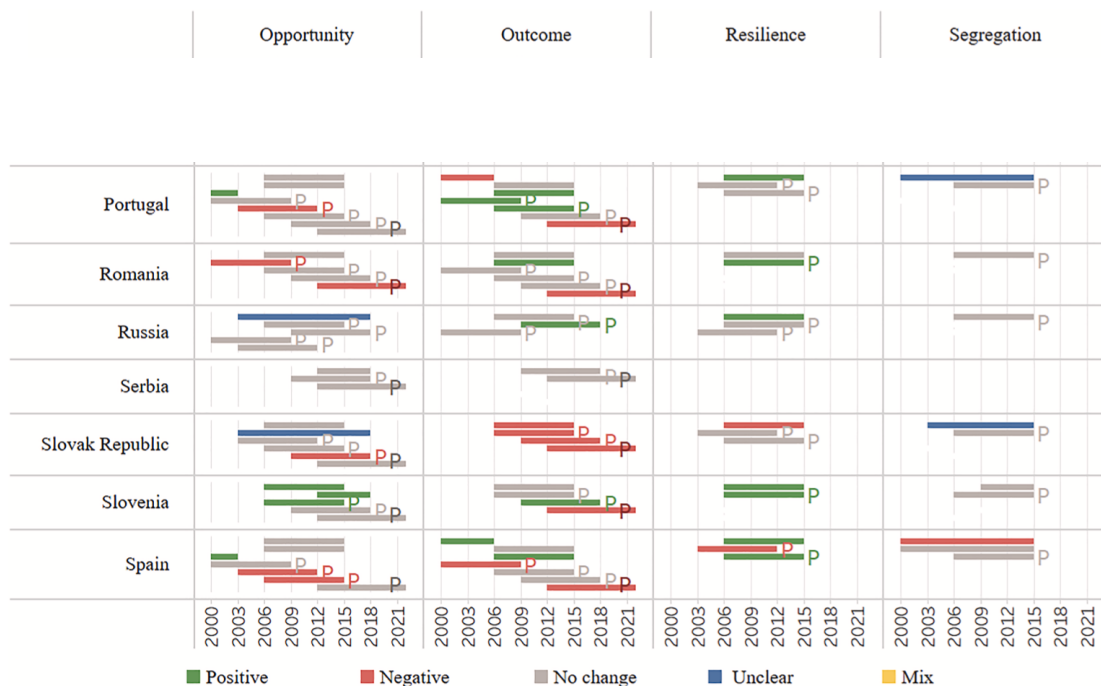


Fig. 5. Reported Results of Change in Equity (Eastern and Southern Europe).

Tomando como exemplo o caso português, podemos observar bastantes dados em indicadores referentes à igualdade de oportunidades e igualdades de resultados, substancialmente menos relativamente à resiliência (embora esta possa ser considerada, como referido acima, como um indicador de desigualdades de oportunidades) e apenas dois relativamente à segregação. É ainda importante reconhecer o desafio adicional para uma leitura holística e integrada trazido pela diferente abrangência dos estudos em termos temporais. Por exemplo, no caso português temos a maioria dos resultados relativos à desigualdade de oportunidades a indicarem ausência de alterações, ainda que um estudo indique uma melhoria entre 2000 e 2003 e outro (do próprio PISA) a indicar uma deterioração entre 2003 e 2012. Já no que diz respeito à igualdade de resultados, três estudos mostram melhorias, dois concluem não haver mudanças e dois deterioração. Chamamos, de novo,

² As colunas referem-se às diferentes dimensões da equidade (ver mensagem 1). O “P” (de PISA) que surge à frente de algumas das linhas significa que os dados são parte dos relatórios produzidos pela OCDE.

atenção para as diferentes coberturas temporais. A este propósito é interessante notar a existência de dois estudos que, abrangendo o mesmo espaço de tempo (entre 2006 e 2015), apresentam conclusões diferentes (melhoria e sem mudança), o que remete para a importância do impacto da escolha específica do indicador analisado (por exemplo, a diferença entre o P90-P10 ou o desvio-padrão), do domínio ou domínios escolhidos (e.g. leitura vs. Matemática vs. uma combinação), na forma como estes são operacionalizados matematicamente, e ainda para a metodologia utilizada no tratamento de dados (e.g., análise num único nível vs. análise multinível).

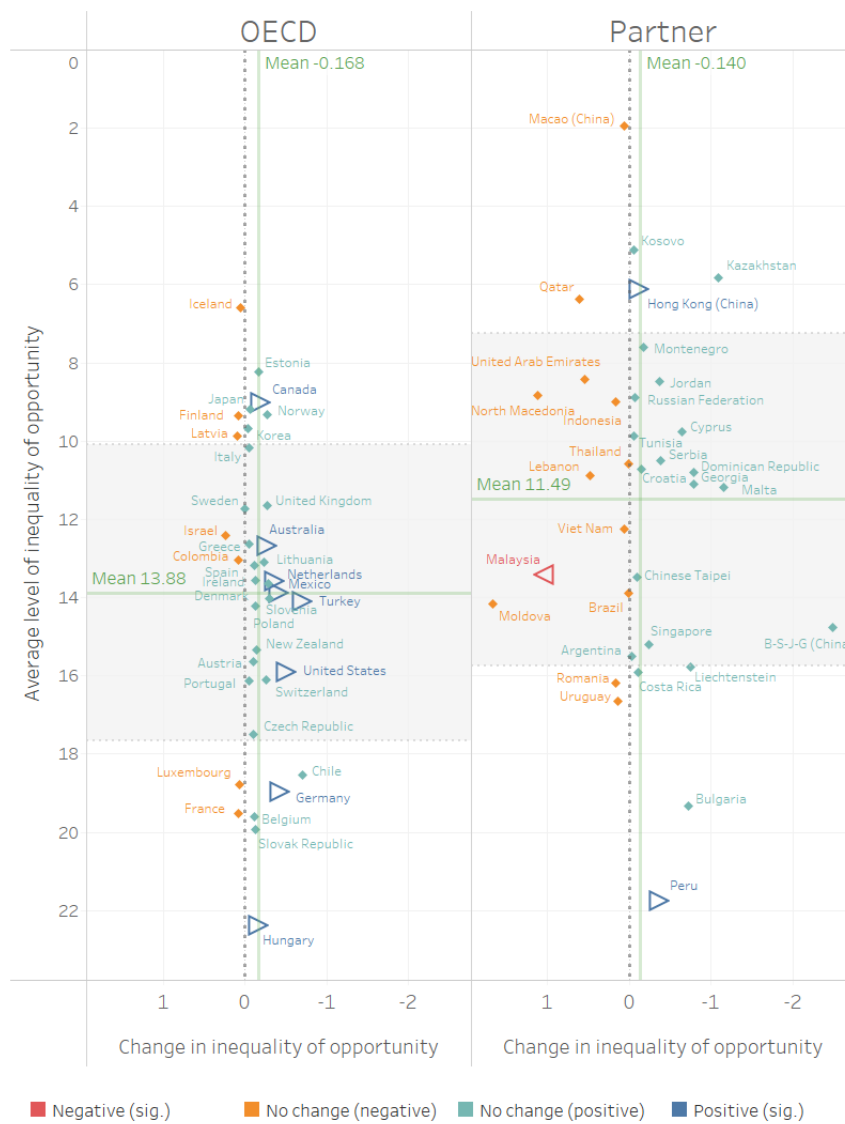
Assim sendo, parece-nos que qualquer leitura sobre a evolução da equidade deverá atender ao carácter multifacetado do próprio conceito, bem como à importância da abrangência temporal dos indicadores. Adicionalmente e atendendo ao impacto que decisões mais técnicas podem ter nos resultados, é aconselhável prestar particular atenção à magnitude das alterações, recomendando-se a abstenção de conclusões quando em face de pequenas mudanças.

Para mais informação, consultar:

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (2024). Change in socioeconomic educational equity after 20 years of PISA: A systematic literature review. *International Journal of Educational Research Open*, 7, 100359.

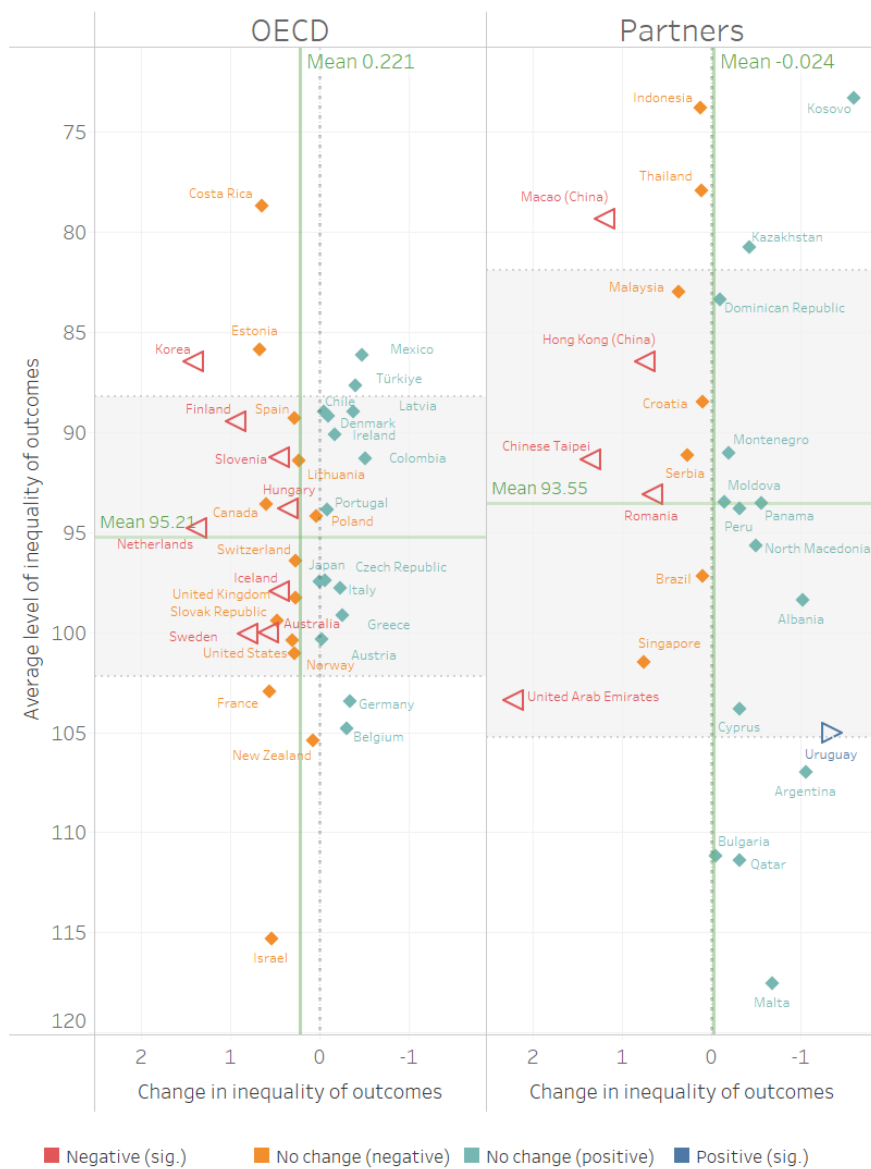
M3: No geral, a evolução da equidade nos países pertencentes ao PISA tem sido sofrível: ligeira subida no que diz respeito à igualdade de oportunidades e ligeira descida no que diz respeito à igualdade de resultados

No gráfico imediatamente abaixo, pode observar-se a posição de cada país num indicador de igualdade de oportunidades (concretamente, a percentagem de variância explicada pelo NSE do aluno, comumente designado por R quadrado), no eixo do y, bem como a sua evolução, no eixo do x.



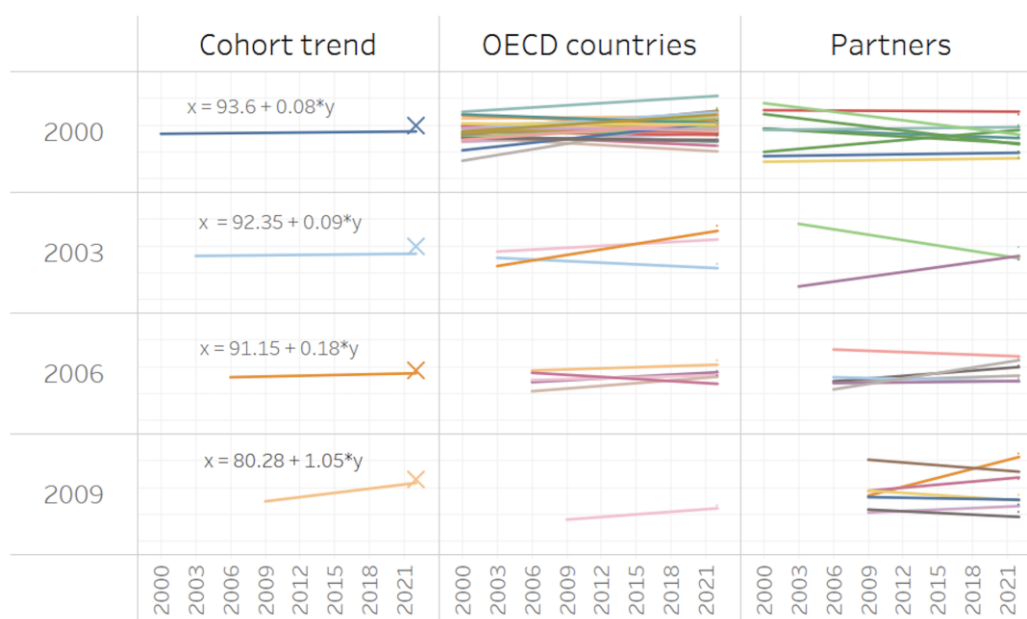
Uma leitura geral do gráfico mostra, por um lado, uma grande discrepância entre países (variando entre 5% da variância explicada, no caso do Kosovo, até mais de 23%, no caso da Hungria), contrastando, por outro, com a baixa magnitude das alterações (com a vasta maioria dos países a mostrarem alterações abaixo do meio ponto percentual por ano). Ainda assim, deve-se realçar que vários países mostram uma evolução positiva neste indicador.

O gráfico seguinte procura mostrar a posição e evolução de cada um dos países relativamente à igualdade de resultados (tendo como indicador o desvio-padrão da média dos resultados nos três domínios: leitura, ciências e matemática).



Tal como no gráfico anterior, podemos aqui ver uma grande discrepância entre países, com o desvio-padrão dos resultados a variar entre aproximadamente 74 pontos (Indonésia e Kosovo) e mais de 115 pontos (Israel e Malta). Adicionalmente, ainda em linha com o gráfico anterior, as magnitudes das alterações no indicador da equidade (eixo do y) mostram-se pequenas quando comparadas com as diferenças acabadas de referir relativas ao eixo do x (em média, os países da OCDE pioraram 0.2 pontos por ano no indicador).

No entanto, é importante realçar que, ao contrário da igualdade de oportunidades, a igualdade de resultados tem vindo a piorar, ainda que ligeiramente, no conjunto dos países que participam no PISA. Isso mesmo pode ser visto de forma mais direta no gráfico abaixo, que mostra as linhas de tendência dos países agrupados por data de início da participação no PISA (2000, 2003, 2006, 2009). Todos os coortes mostram aumento nas desigualdades dos resultados, ainda que ligeiras³.



Para mais informação, consultar:

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (submitted). A Long Road to Educational Equity: Tracking Trends Through PISA 2000-2018.

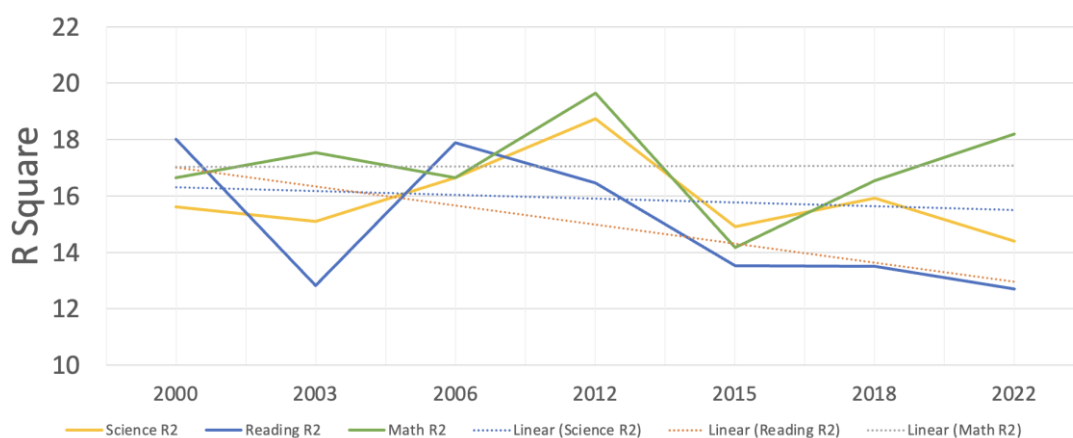
Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (submitted). Inequality of Educational Outcomes: A Comparative Analysis of National Trends Based on Data from PISA since 2000 onwards

M4: Portugal não tem conseguido, de acordo com os dados do PISA, melhorar a equidade.

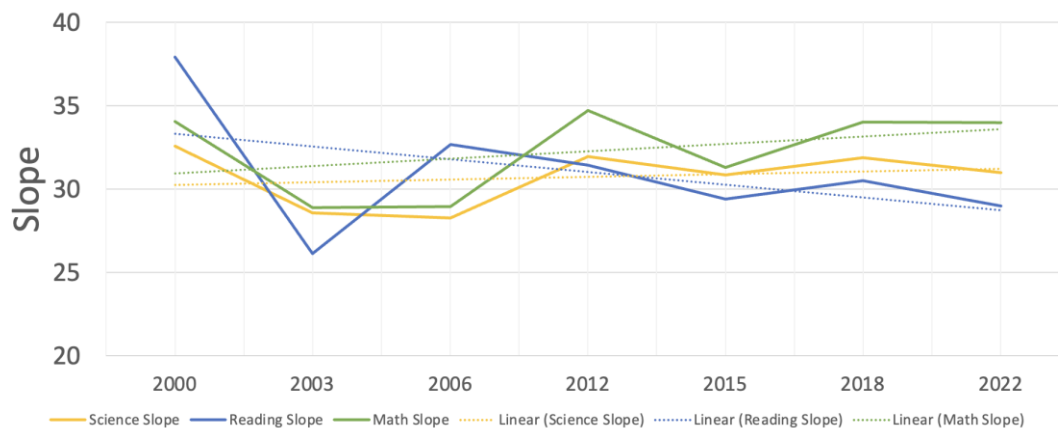
³ O X presente nas linhas de tendência dos gráficos diz respeito aos resultados na ronda de 2022, após a pandemia de COVID-19. Note-se que as linhas de tendência foram construídas *excluindo* os resultados de 2022, de forma que se pudesse perceber a tendência sem a influência da pandemia. É também interessante notar que, em todos os coortes, os resultados de 2022 ficam ligeiramente acima da linha de tendência, indicando, como seria de esperar, o efeito negativo da pandemia sobre este indicador.

Como se pode observar pelos gráficos anteriores (em M3), Portugal é um país próximo da média da OECD no que diz respeito à igualdade de resultados e ligeiramente afastado da média (negativamente) no que diz respeito à igualdade de oportunidades.

Adicionalmente, e talvez este seja o dado mais relevante, Portugal não tem conseguido, desde 2000, melhorar significativamente os resultados nos diferentes indicadores da equidade por nós analisados. Este facto pode ser observado igualmente nos gráficos anteriores (M3), assim como, em maior detalhe, nos gráficos seguintes.

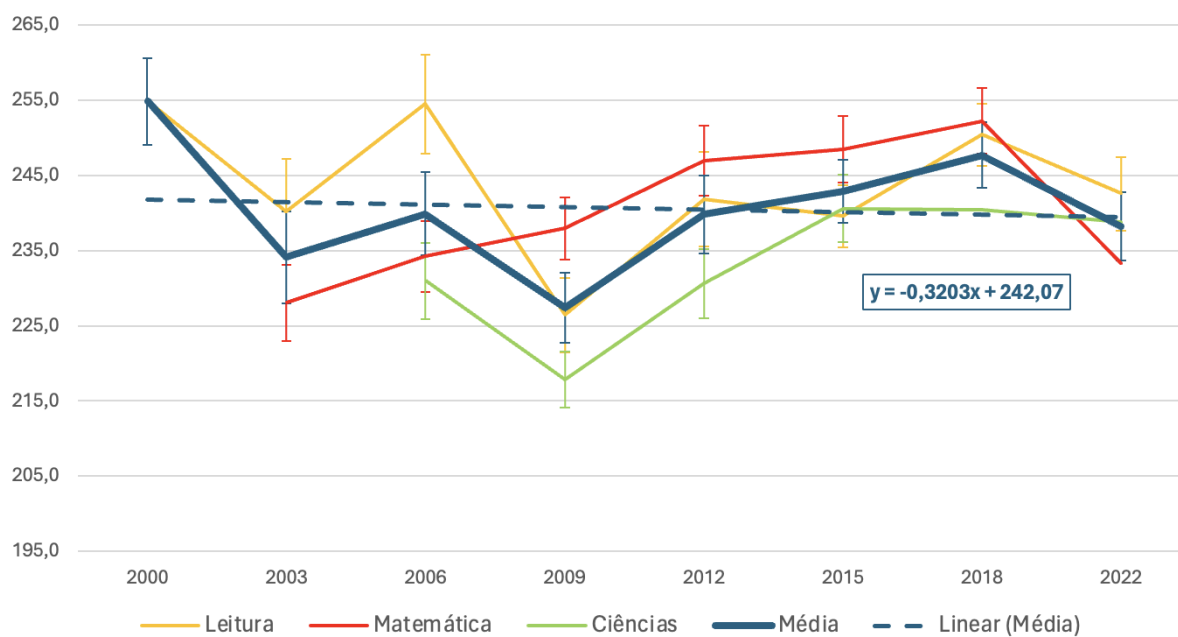


O gráfico acima detalha a evolução dos dados de Portugal no que provavelmente é a medida mais conhecida de desigualdade de oportunidades: o R quadrado (que significa a percentagem de variância dos resultados explicada pelo nível socioeconómico dos alunos). Abaixo representa-se a evolução da inclinação (*slope*) da reta de regressão da relação entre os resultados dos alunos e o seu NSE (ou seja, a magnitude da alteração esperada nos resultados dos alunos pela alteração do seu NSE).

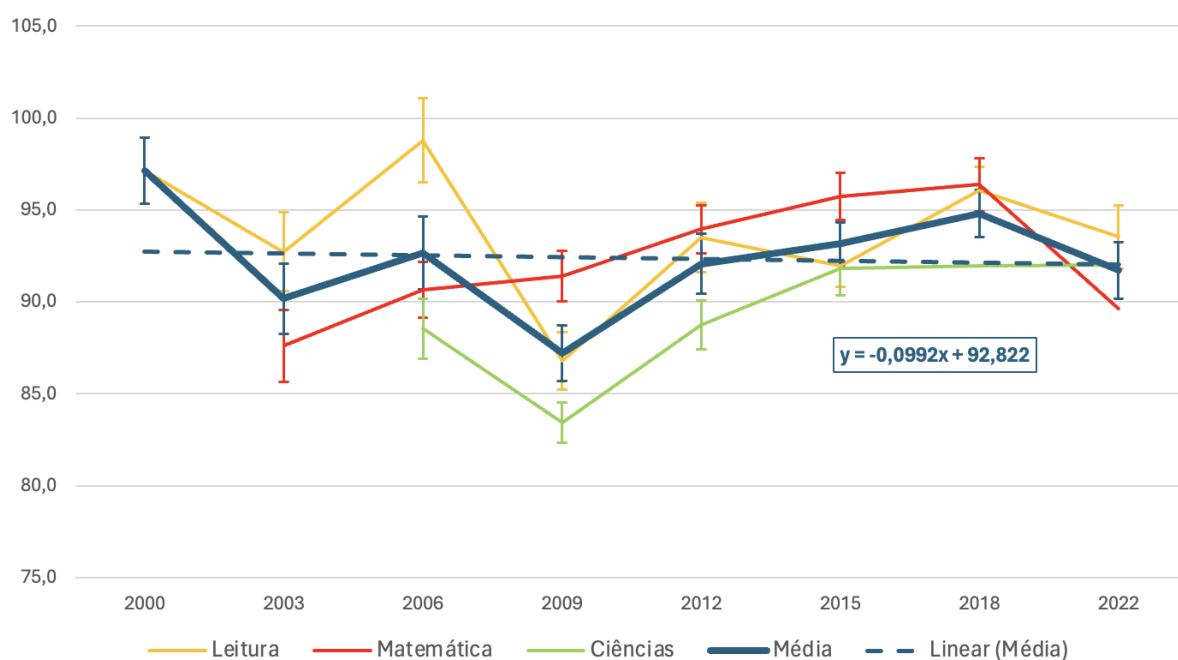


Nos gráficos seguintes pode-se observar a evolução dos dados de Portugal em dois indicadores de desigualdades de resultados: a diferença entre o percentil 90 e o percentil 10, assim como o desvio-padrão.

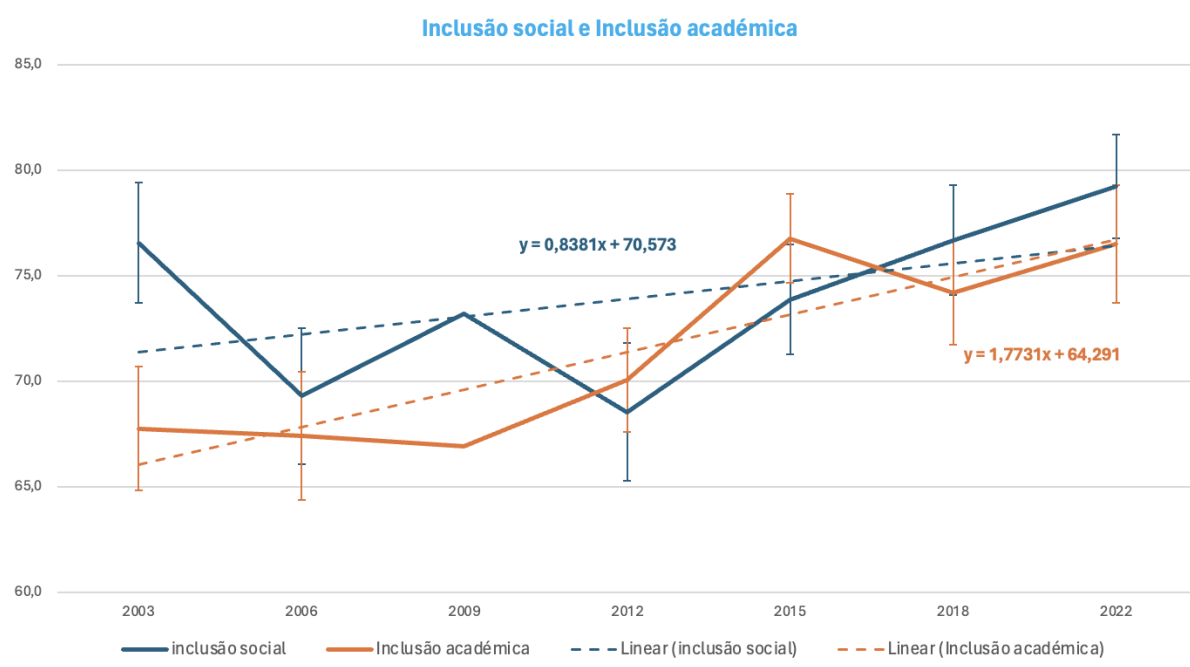
P90-P10



Desvio Padrão dos resultados



Por último, podemos ainda observar a evolução de um indicador de segregação académica (separação dos alunos por escolas com base nas notas) e segregação com base no NSE dos alunos.



A leitura conjugada dos diferentes indicadores leva, na nossa opinião, à conclusão de que a evolução da equidade em Portugal não tem sido significativa.

Para mais informação, consultar:

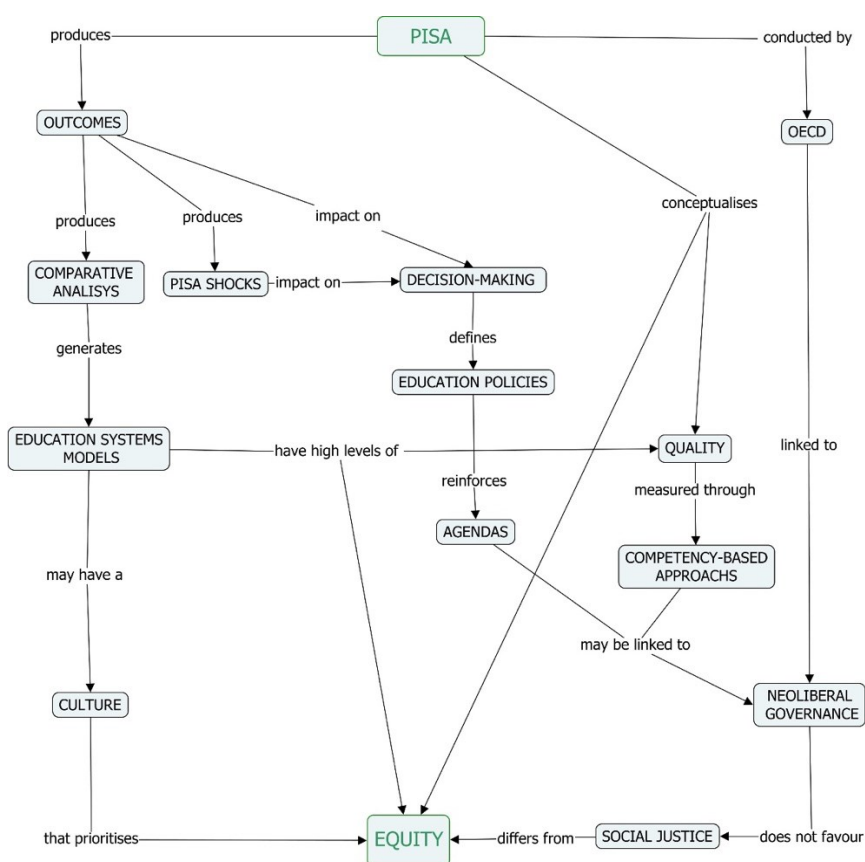
Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (submitted). A Long Road to Educational Equity: Tracking Trends Through PISA 2000-2018.

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (submitted). Inequality of Educational Outcomes: A Comparative Analysis of National Trends Based on Data from PISA since 2000 onwards

M5: existem muitos e diversos argumentos, por vezes contraditórios, em circulação na literatura internacional sobre a relação entre o PISA e a equidade.

Para além da revisão sistemática da literatura quantitativa, foi ainda realizada uma revisão sistemática da literatura qualitativa, com o objetivo de mapear os discursos existentes na literatura científica relativamente à relação entre o PISA e a equidade. Da análise temática

realizada sobre os artigos incluídos, realça-se, de forma geral, a pluralidade dos discursos e temas resultantes, como se pode verificar na imagem abaixo (imagem ainda provisória, na medida em que o trabalho não se encontra ainda finalizado).



São numerosos os autores que encaram de forma negativa o impacto do PISA nos sistemas educativos e, em particular, na equidade. Os argumentos empregues na sua justificação são também diversos, desde a associação estreita do PISA a um projeto geral de governança global, frequentemente de carácter neoliberal (e que, implicitamente, secundariza ou ignora por completo as questões de equidade), passando pelos impactos do PISA no afunilamento e empobrecimento curricular (por exemplo, através da sua abordagem baseada nas competências), até à reconceptualização (intencional) da injustiça social mais abrangente (que a escola e a educação não poderão resolver) no próprio conceito de equidade (mais técnico e focado na esfera educativa).

Em contraste, vários autores referem-se ao PISA e seu impacto na equidade de forma positiva. Também nesta literatura são apresentados argumentos diversos, entre os quais a centralidade da equidade que o PISA trouxe para o debate político em alguns contextos, com exemplos concretos de países a experienciaram “choques” de equidade (e.g., Escócia, Suécia, Noruega), forçando-os a adotar medidas e políticas para a melhoria da equidade, por vezes com sucesso. Um dos argumentos avança que o impacto do PISA nos sistemas (particularmente sobre a equidade) dependerá, em última instância, da cultura da respetiva sociedade. Inclusive, (bons) resultados no PISA terão sido importantes para a neutralização de reformas de carácter neoliberal.

É importante realçar que os discursos analisados são, naturalmente, ricos em detalhes, nuances e fundamentação, sendo a sua redução a uma mensagem principal necessariamente empobrecedora. Remetemos o leitor interessado para o *working paper* abaixo indicado. A *scoping review* apresenta também, ainda que de forma bastante resumida, uma análise dos artigos referidos.

Para mais informação, consultar:

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; & Nata, G. (*working paper*). PISA and Socioeducational Equity Change: A Qualitative Systematic Review.

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2022). [PISA and equity change: a scoping review](https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle56.05). *Revista Lusófona de Educação*, 56(56), 65–80. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle56.05>

M6: Embora concordem sobre a importância do impacto do PISA em Portugal, os peritos parecem ter dificuldades em explicitar o seu impacto concreto, particularmente no que diz respeito à equidade (ignorando, em grande medida, os respetivos indicadores)

Durante o projeto foram realizadas entrevistas e grupos focais com peritos (académicos e *policy makers*) na área da educação e políticas educativas, para tentar perceber as suas perspetivas relativamente ao impacto do PISA, com particular enfoque nas questões da equidade. De forma muito sumária, os peritos destacaram a disseminação alargada que o PISA teve e tem em Portugal, designadamente através dos *media* (eventualmente com “agendas próprias”), causando grande impacto. Alguns peritos realçaram a importância e utilidade do

PISA enquanto instrumento de diagnóstico do sistema e da eficácia das políticas educativas no geral. A comparação internacional que o PISA permite/induz foi genericamente descrita como interessante e, no caso específico de Portugal, como tendo dado origem a uma espécie de choque, devido aos maus resultados obtidos por Portugal no início do programa (em 2000). De resto, a comparação internacional obrigou a tomar medidas políticas, tendo sido usada por diferentes Ministros da Educação para justificar a necessidade das mesmas. No que diz respeito ao impacto do PISA na equidade e como se pode ver no diapositivo apresentado abaixo (incluído numa das apresentações em congresso internacional), as opiniões divergem.

Resultados

O Impacto do PISA na Qualidade e Equidade na Educação

“Começou a ter também um impacto na qualidade e na equidade, porque as coisas começaram a ser medidas. As pessoas começaram a perceber que havia regiões com resultados muito maus e outras regiões com resultados muito bons. O PISA acabou por provocar algum impacto porque chamou a atenção para esses fatores, chamou a atenção para as grandes desigualdades que existiam e ainda existem em Portugal.”

DECISOR POLÍTICO 1

“Não sei se já teve um impacto na equidade, mas teve impacto ao priorizar a desigualdade como um dos problemas que temos de abordar.”

DECISOR POLÍTICO 4

“Não acho que tenha um impacto direto na equidade.”

DECISOR POLÍTICO 5

É interessante notar que, ao contrário dos dados do PISA relativos à performance, a generalidade dos peritos não estava consciente dos dados do PISA relativos à equidade. Ainda que aceitando estes dados como válidos, os peritos demonstraram alguma dificuldade em os relacionarem com as respetivas perspetivas sobre a equidade em Portugal e a sua evolução. Ainda assim, quando confrontados com dados que não parecem sustentar as respetivas perspetivas, os peritos conseguem mobilizar argumentos *ad hoc* (por vezes complexos) para sustentar as suas perspetivas.

Para mais informação, consultar:

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2024). [Assessing policy effectiveness through PISA: analysis on the relation between Portugal's equity change and the implementation of equity policies \(2000-](#)

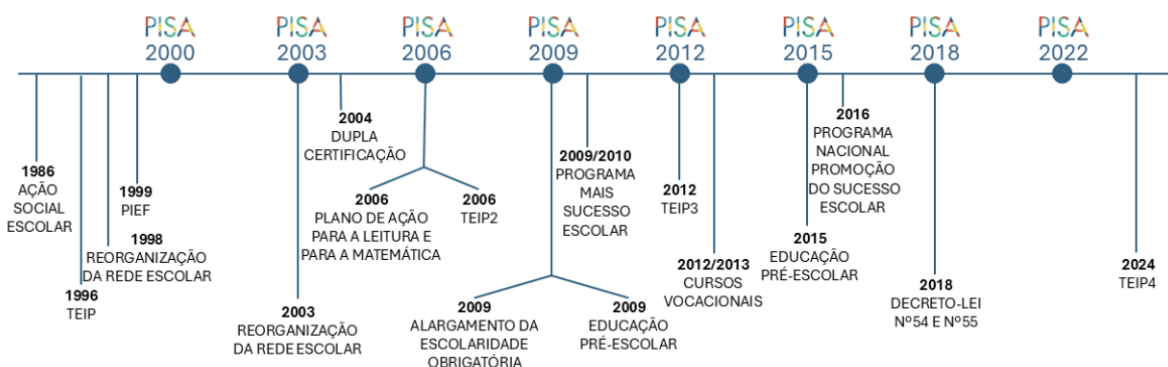
[2022](#)) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; Trindade, R.; & Nata, Gil (2024). [Exploring PISA's influence on socioeconomic equity in portuguese education](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; Trindade, R.; & Nata, G. (2024). [Socioeconomic equity policy in the portuguese education system: the perspectives of policymakers](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

M7: Peritos nacionais destacam políticas diversas como sendo as mais importantes na promoção da equidade, chegando a apresentar visões contraditórias (e.g., TEIP)

Uma das tarefas do projeto consistiu no levantamento, através de entrevistas a e grupos focais com peritos, das políticas mais importantes para a promoção da equidade no contexto português. Como se pode observar na imagem abaixo, foram muitas e bastante diversas as políticas elencadas pelos diferentes peritos.



É interessante realçar que algumas das políticas foram indicadas por mais de um perito. Adicionalmente, é também importante referir que algumas políticas são consideradas controversas. Caso exemplar é o programa TEIP, referido tanto como uma política promotora de equidade, quanto como um exemplo de uma política danosa para a mesma.

Para mais informação, consultar:

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; Trindade, R.; & Nata, G. (2024). Exploring PISA's influence on socioeconomic equity in portuguese education [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; Trindade, R.; & Nata, G. (2024). Socioeconomic equity policy in the portuguese education system: the perspectives of policymakers [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Toledo, C.; Enchikova, E.; Neves, T.; & Nata, G. (2023). Discourses on PISA and Socio-Educational Equity Change: A Qualitative Systematic Review [Comunicação oral]. 12th European Conference on Education, London, UK.

M8: Ainda que o PISA seja útil para a *monitorização* da evolução da equidade e comparabilidade dos seus níveis entre países, é importante reconhecer as suas limitações

Em linha com algumas das mensagens destacadas previamente (concretamente a M3, M4 e, de certa forma, a M5), consideramos os dados do PISA, dada a sua representatividade e qualidade genérica (por exemplo, na medição do nível socioeconómico dos alunos), como sendo úteis para a aferição de *algumas* dimensões da equidade e sua evolução ao longo do tempo. Em si mesmo, esta característica parece-nos importante e valiosa.

No entanto, é também importante realçar as limitações do PISA. Como já referimos atrás, a equidade é um conceito complexo e multifacetado. Ainda que o PISA permita a operacionalização de várias dimensões da equidade (ver M1 a este respeito), é também fundamental lembrar as suas limitações. Na imagem abaixo, retirada de uma das apresentações do projeto num congresso internacional, podemos ver, dentre um conjunto de indicadores possíveis e desejáveis de equidade (UNESCO, 2018), aqueles que o PISA permite e os que não permite.

PISA does not...

- comprehensively covers important indicators

Indicators	
✗	Access and participation
✗	Gross enrolment ratio (GER)
✗	Net enrolment rate (NER)
✗	% of children ever accessing school
	Completion
✗	Repetition rate
✗	Drop-out rate
✗	Survival rate
✗	Completion rate
✗	Transition rate to next education level
	Learning
→	% of students who are literate
→	% of students literate in mathematics
→	% of students passing national exams
→	% of students achieving minimum proficiency
→	Mean assessment score
	Attainment
✗	Attainment (e.g. highest level/degree attained)
✗	Years of schooling
	Resources
→	Pupil-teacher ratio
✗	Government education spending
✗	Household education spending

Adicionalmente, na mesma apresentação realçámos ainda que o PISA **não cobre**: (i) (sistemática e exaustivamente) matérias, competências ou atitudes para além das competências de leitura, ciências e matemática; (ii) a totalidade do percurso escolar (desde o pré-escolar até à colocação no mercado de trabalho), focando-se apenas nos estudantes de 15 anos; (iii) variáveis para além dos estudantes e respetivas escolas (e.g., desigualdades socioeconómicas mais estruturais, o que vários autores criticam fortemente por desviar o foco das questões de justiça social).

Para mais informação, consultar:

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2024). [Monitoring educational systems equity through PISA: the potential and limitations for a comprehensive assessment of socioeconomic equity](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

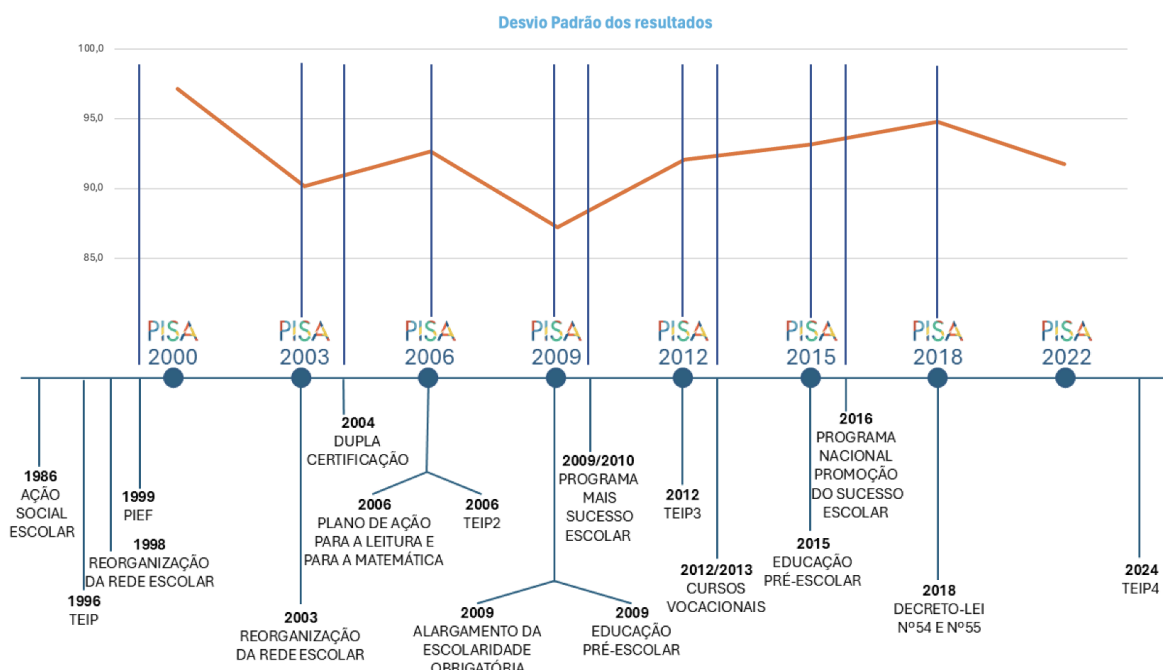
UNESCO. (2018). *Handbook on Measuring Equity in Education*. Paris: UNESCO Institute for Statistics. Available at [UNESCO UIS](#)

M9: O PISA (ou outros estudos do mesmo tipo) não é útil para avaliar o impacto de políticas educativas, incluindo a implementação do próprio PISA

Embora muitos autores e estudos usem o PISA (ou outros ILSAs, i.e., *International Large Scale Assessments*, como por exemplo o PIAAC ou TIMSS) como fonte (principal e/ou única) para discutir o impacto de políticas educativas nos mais variados países, defendemos que este tipo de exercício se revela infrutífero. O PISA, não sendo um estudo experimental, em que se isola o efeito de uma variável independente (ou mais), não permite destrinçar dentro de um conjunto infundável de possibilidades, que fator (ou conjunto de fatores) foi responsável pela alteração de determinado resultado.

Talvez a melhor forma de o ilustrar seja através de um exemplo concreto. Vimos acima (M6 e particularmente M7) que peritos nacionais referiram um conjunto alargado de políticas que consideram ser as mais importantes para a promoção da equidade no sistema educativo português, chegando a manifestar visões contraditórias (e.g., TEIP). Se justapusermos as datas de implementação destas políticas com as linhas de evolução de indicadores de equidade do PISA, como na imagem abaixo⁴, podemos perceber a dificuldade (ou impossibilidade) do exercício de destrinça do efeito das diferentes políticas.

⁴ O gráfico diz respeito à diferença de resultados, designadamente a distância entre os dois decis extremos (P90-P10) e o desvio-padrão (SD). Naturalmente, o indicador específico não é relevante para o argumento que está a ser feito.



Realce-se que estes são apenas alguns exemplos dentre tantas políticas educativas. Adicionalmente, se reconhecermos a importância de fatores mais macro (como outras políticas sociais, indicadores de desenvolvimento económico, taxa de desemprego, etc.), torna-se evidente a subjetividade inerente à ligação de qualquer alteração no indicador com qualquer política específica.

Por último, pelos mesmo motivos, não é possível saber qual o efeito da implementação do próprio PISA sobre o sistema educativo no geral ou sobre a equidade do mesmo, em particular.

Consequentemente, ainda que o PISA seja útil para *monitorizar* a evolução de alguns indicadores de equidade (M8), a sua utilização para tirar conclusões sobre a maior ou menor eficácia de políticas educativas específicas redonda num exercício essencialmente especulativo e cientificamente questionável.

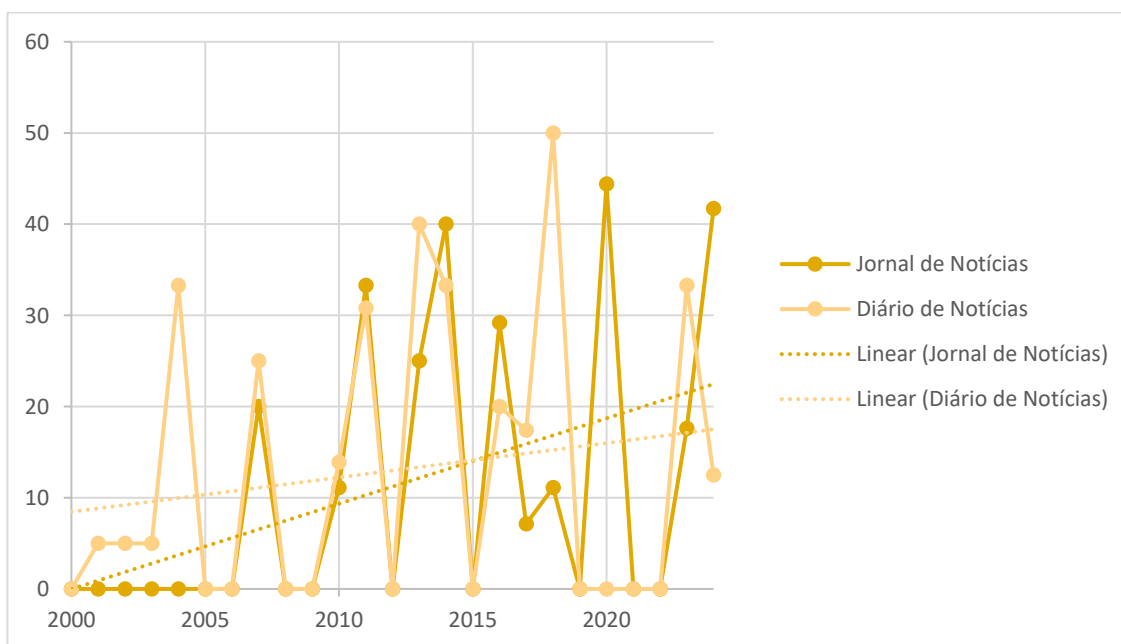
Para mais informação, consultar:

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2024). Assessing policy effectiveness through PISA: analysis on the relation between Portugal's equity change and the implementation of equity policies (2000-2022) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

M10: Embora tenha vindo a aumentar, a cobertura da equidade (socioeconómica) pelos *media* é ainda limitada

Uma das tarefas do projeto propõe a análise das notícias sobre o PISA e equidade nos principais meios de comunicação “regulares” (designadamente os principais jornais, como o Público, JN, etc. e os principais canais televisivos, como a RTP, SIC e TVI) e em *media* sociais (designadamente nos principais blogues na área da educação)⁵.

Na cobertura mediática regular, nomeadamente em jornais, verifica-se uma maior incidência de textos sobre o PISA nos últimos anos. Além do volume de artigos que abordam o PISA terem vindo a aumentar a cada nova ronda do PISA, há também uma tendência crescente de publicações que incluem temas relacionados com a equidade, ainda que este não seja o foco principal da cobertura.



No que diz respeito às questões socioeconómicas, estas raramente são tratadas de forma isolada nos artigos. De um modo geral, os textos abordam a equidade de forma mais ampla, incluindo, para além de questões socioeconómicas, comparações que envolvem género e imigração. Apenas nos últimos anos se começam a identificar análises mais detalhadas e

⁵ Esta tarefa encontra-se ainda em execução, estando o material, neste momento, em fase de análise. Por esse motivo, aparecem no gráfico apenas 2 jornais, sendo esta mensagem (M10) ainda preliminar e sujeita a alteração.

diversificadas sobre desigualdades no desempenho dos alunos relacionadas com fatores socioeconómicos.

Bibliografia e documentação do projeto

Participação em eventos de disseminação científica

Nacionais

Nata, G. & Neves, T. (2024). O PISA e a equidade educativa. [Comunicação oral]. Seminário do CIIE “Educação, justiça social, Democracia”, Porto, Portugal.

Nata, G. & Neves, T. (2024). Equidade e sua relação com o PISA [Comunicação oral]. PISA 2022. Discursos, verdade dos números e mudanças pós-pandemia na educação, Lisbon, Portugal.

Toledo, C.; Trindade, R.; Neves, T.; Enchikova, E.; & Nata, G. (2023). Políticas educativas portuguesas destinadas a mitigar as desigualdades socioeconómicas: um levantamento das legislações e orientações políticas. [Comunicação oral]. XIV Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação, Porto, Portugal.

Toledo, C., Nata, G.; Enchikova, E.; & Neves, T. (2022). Discursos sobre o impacto do PISA na equidade socioeducativa: uma “scoping review”. [Comunicação oral]. XIV Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação, Porto, Portugal.

Internacionais

Enchikova, E.; Nata, G., Toledo, C.; & Neves, T. (2024). [Change in equality of opportunity in education over 20 years of PISA](#) [Apresentação de poster]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Enchikova, E.; Nata, G., Toledo, C.; & Neves, T. (2024). [Inequality of educational outcomes: a comparative review of national trends based on the 2000-2022 PISA](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2024). [Assessing policy effectiveness through PISA: analysis on the relation between Portugal’s equity change and the implementation of equity policies \(2000-2022\)](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2024). [Monitoring educational systems equity through PISA: the potential and limitations for a comprehensive assessment of socioeconomic equity](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; Trindade, R.; & Nata, G. (2024). [Exploring PISA's influence on socioeconomic equity in portuguese education](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; Trindade, R.; & Nata, G. (2024). [Socioeconomic equity policy in the portuguese education system: the perspectives of policymakers](#) [Comunicação oral]. 18th International Technology, Education and Development Conference, Valencia, Spain.

Enchikova, E.; Nata, G.; Toledo, C.; & Neves, T. (2023). [A Long Road to Educational Equity: Tracking Socioeconomic Trends Through 20 Years of PISA](#) [Comunicação oral]. 12th European Conference on Education, London, UK.

Toledo, C.; Enchikova, E.; Neves, T.; & Nata, G. (2023). [Discourses on PISA and Socio-Educational Equity Change: A Qualitative Systematic Review](#) [Comunicação oral]. 12th European Conference on Education, London, UK.

Enchikova, E.; Toledo, C.; Neves, T.; & Nata, G. (2022). [Does PISA Help Fighting for Social Equity?](#) [Comunicação oral]. Fourth Annual International Symposium "Education and City: Quality Education for Modern Cities", Moscow, Russia.

Disseminação nos media

[O PISA e equidade socioeconómica | Opinião](#)

Bibliografia do projeto

Nata, G.; Enchikova, E.; Toledo, C.; & Neves, T. (2023). [PISA and equity change: a scoping review](#). *Revista Lusófona de Educação*, 56(56), 65–80. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle56.05>

Enchikova, E.; Toledo, C.; Neves, T.; & Nata, G. (2022). [Does PISA Help Fighting for Social Equity?](#). In S. Vachkova, & S. S. Chiang (Eds.), *Education and City: Quality Education for Modern*

Cities, vol 3. European Proceedings of Educational Sciences (pp. 80-89). European Publisher.
<https://doi.org/10.15405/epes.22043.8>

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (2024). Change in socioeconomic educational equity after 20 years of PISA: A systematic literature review. *International Journal of Educational Research Open*, 7, 100359.

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (submitted). A Long Road to Educational Equity: Tracking Trends Through PISA 2000-2018.

Enchikova, E.; Neves, T.; Toledo, C.; & Nata, G. (submitted). Inequality of Educational Outcomes: A Comparative Analysis of National Trends Based on Data from PISA since 2000 onwards

Toledo, C.; Neves, T.; Enchikova, E.; & Nata, G. (*working paper*). PISA and Socioeducational Equity Change: A Qualitative Systematic Review.